



Estudo sociológico e bibliográfico de plantas medicinais encontradas no município de Lagarto-SE

Tatiana Santos de Araujo Batista¹, João Batista dos Santos-Filho², Celso Henrique Moura Ismerim Teles³, Vitória Karen Raimundo⁴

¹Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Aracaju. e-mail: tatiana.araujo@ifs.edu.br

²Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus São Cristóvão. e-mail: joaofilho9000@gmail.com

³Aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Aracaju. e-mail: celso.ismerim@hotmail.com

⁴Aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Aracaju. e-mail: vitoriakaren96@yahoo.com.br

Resumo: O uso de plantas medicinais como fitoterápicos, visando tratar e curar doenças é comum em todo o mundo. Uma planta medicinal é um vegetal que produz em seu metabolismo natural substâncias que provocam modificações das funções biológicas. Essas são os chamados princípios ativos, usados para fins terapêuticos. Este tipo de cultura medicinal desperta o interesse de pesquisadores em estudos envolvendo áreas multidisciplinares como, por exemplo, química, botânica e farmacologia. Diante desta realidade comum e muitas vezes necessária, em especial nas comunidades de baixa renda, o presente trabalho visa contribuir com informações relevantes a cerca de plantas medicinais. Foi feito um levantamento sociológico de informações populares e bibliográficas do uso dessa prática no município de Lagarto-SE, a importância relativa dessas plantas com suas propriedades terapêuticas, bem como a melhor forma de preparo e utilização destas no auxílio ao tratamento de doenças. Também foi elaborado um guia de medicina popular na forma de textos e vídeos e construção de um site.

Palavras-chave: plantas medicinais, Lagarto, doenças

1. INTRODUÇÃO

O uso de plantas que apresentam atividades medicinais é conhecido e propagado através da cultura e da tradição popular. No Nordeste do Brasil, grande parte dos habitantes da região usa o conhecimento de gerações para tratar de enfermidades e procurar manterem-se saudáveis. Mas esse não é um fenômeno isolado. Calcula-se que 80% da população dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento são quase completamente dependentes da medicina caseira, utilizando plantas para as suas necessidades primárias de saúde (SILVA e colaboradores, 2000). As plantas medicinais representam a principal matéria médica utilizada pelas chamadas medicinas tradicionais, ou não ocidentais, em suas práticas terapêuticas, sendo a medicina popular a que utiliza o maior número de espécies diferentes (HAMILTON, 2003). As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantêm em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (ALMEIDA & ALBUQUERQUE, 2002). De maneira indireta, este tipo de cultura medicinal desperta o interesse de pesquisadores em estudos envolvendo áreas multidisciplinares, como por exemplo, botânica, química e farmacologia, que juntas enriquecem os conhecimentos sobre a inesgotável fonte medicinal natural: a flora mundial.

O município de Lagarto no Estado de Sergipe está localizado numa área de clima de transição semi-árido, denominada Agreste, possuindo 83.334 habitantes, sendo que praticamente metade reside na zona rural e a outra metade na zona urbana (BRASIL, 2000). A escolha dessa pesquisa focada no município de Lagarto deve-se ao fato de se tratar de uma comunidade que tem a prática da medicina popular fortemente relacionada com sua cultura, tendo como principal matéria médica, plantas medicinais cultivadas em suas propriedades e sendo, muitas vezes, o único recurso terapêutico disponível.



Uma planta medicinal é um vegetal que produz em seu metabolismo natural substâncias em quantidade e qualidade necessárias e suficientes para provocarem modificações das funções biológicas, os chamados princípios ativos, sendo, portanto usada para fins terapêuticos. Alguns princípios ativos, no entanto, apresentam elevada toxicidade, devendo ter-se o cuidado de usá-los em concentrações estritamente indicadas. Extrair princípios ativos de uma planta medicinal significa passá-los do seu estado natural dentro da célula vegetal para um líquido (água ou solvente orgânico). Vários fatores como temperatura e tempo de aquecimento influenciam para que se consiga a máxima concentração de produtos naturais no líquido extrator e, conseqüentemente, no medicamento a ser preparado (SILVA e colaboradores, 2000; NISHIYAMA e colaboradores, 2010).

Em geral na escolha de uma determinada planta medicinal o pesquisador deve estar completamente inteirado da literatura sobre a planta escolhida, porque muitas vezes, plantas medicinais são investigadas parcialmente, validando, portanto, o interesse em novas investigações científicas. Por exemplo: a) se a espécie escolhida é encontrada em regiões diferentes no país, tornasse importante avaliar as modificações químicas que possam ocorrer em decorrência de fatores ambientais variáveis, tais como: fertilidade do solo, umidade, radiação solar, vento, temperatura, poluição atmosférica e poluição do solo. Outros fatores como idade da planta e época de coleta, também poderão causar modificações nos teores dos constituintes químicos de espécies vegetais; b) se a espécie vegetal medicinal estudada sofreu investigação fitoquímica, etnobotânica, química e farmacologia, buscando resultados que possam validar ou não o uso da planta como medicinal (MACIEL e colaboradores, 2002).

Apesar da simplicidade prática envolvida, por exemplo, em um chá, lambedor ou mesmo em uma garrafada, diversos mecanismos físico-químicos complexos estão presentes nos processos de extração, tais como difusão, osmose, pressão de vapor, cinética de reação, etc. Um bom conhecimento a cerca desses assuntos contribuem para o desenvolvimento do trabalho (SILVA e colaboradores, 2000).

No presente trabalho, foi feito um levantamento sociológico de informações populares e bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais no município de Lagarto-SE, a importância relativa desses recursos e as propriedades terapêuticas dessas plantas, bem como a melhor forma de preparo e utilização destas no auxílio ao tratamento de doenças. Também foi elaborado um guia de medicina popular na forma de textos e vídeos e construção de um site.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Trabalho de campo com entrevista na comunidade

Foi realizado um levantamento sociológico de informações populares com a comunidade de Lagarto-SE no uso das plantas medicinais, com ênfase nas de provável ação a fim de verificar os aspectos sócio-culturais envolvidos no uso destas plantas pelos indivíduos. A pesquisa foi composta por 80 entrevistados (40 mulheres e 40 homens) com idades entre 18 e 80 anos, analisando-se a atividade econômica dos usuários da medicina popular.

2.2 Coleta das plantas e identificação botânica

As plantas foram coletadas no município de Lagarto-SE, registrando as seguintes informações: nome científico e família botânica, nome de quem identificou a espécie, local e data da coleta, nome popular da planta e a parte da planta utilizada na medicina popular e suas indicações terapêuticas.

2.3 Produção de guia medicinal e vídeos

Com base nas informações obtidas produziu-se o guia medicinal na forma de textos e vídeos com informações relevantes a cerca das plantas medicinais, bem como a correta forma de preparo destas na forma de chás, lambedouros e outros. Utilizou-se do software Sony Vegas para produção dos vídeos. Além disso, construiu-se um site com informações a cerca das plantas medicinais mais utilizadas na região de Lagarto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos neste trabalho indicam que 87,5% dos entrevistados em Lagarto-SE utilizam plantas medicinais no tratamento das mais variadas doenças (Figura 1). Os 87,5% acreditam que as

plantas medicinais se usadas regularmente (em média usam duas vezes por semana) curam as doenças para as quais as mesmas são indicadas. Ao perguntar se estes conheciam alguma contra-indicação para o uso de alguma das espécies, todos responderam desconhecer qualquer contra-indicação. O que motivou a posterior elaboração de um guia medicinal contendo as contra-indicações para estas plantas, a fim de contribuir para um maior conhecimento a cerca do assunto, já que o uso indevido destas pode provocar perigo à saúde.

Apenas 12,5% dos entrevistados não utilizam plantas medicinais para o tratamento de doenças, recorrendo apenas a medicamentos tradicionais vendidos em farmácias.

O uso de plantas medicinais é predominante entre as mulheres (Figura 2). A maioria das pessoas entrevistadas que utilizam plantas medicinais estão na faixa etária de idade de 40-80 anos (Figura 3). A maior parte destas tem no quintal de sua casa as ervas que utilizam com mais frequência. Dentre as quais se destacam: cidreira, capim santo e camomila. Com relação à atividade econômica o uso de plantas medicinais aparece entre donas de casa; aposentados, estudantes e profissionais de áreas diversas: contadores, comerciantes, agricultores e outros (Figura 4). Os resultados mostram que esta prática é bastante comum no município de Lagarto independente da atividade econômica executada por estas pessoas. Ou seja, esta prática está intimamente ligada com a tradição cultural e com as curas atribuídas a estas e que vão passando de geração para geração, em especial entre as mulheres.

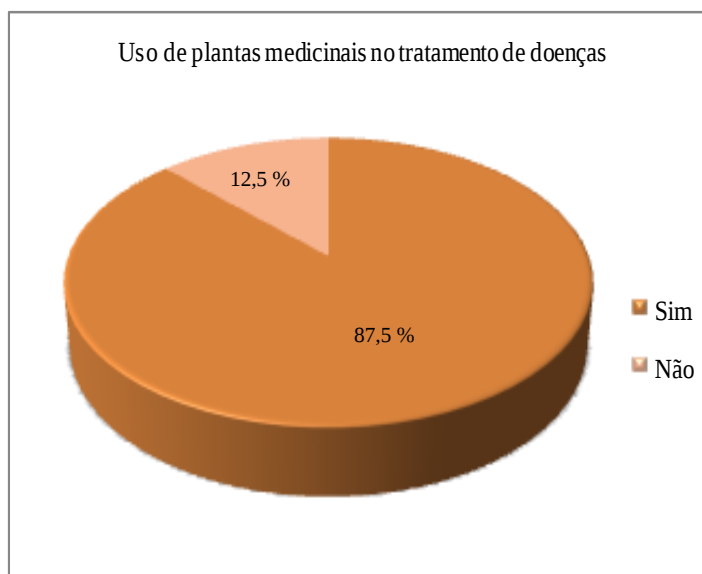


Figura 1 – Percentual de pessoas que usam plantas medicinais no tratamento de doenças dos 80 entrevistados no município de Lagarto-SE.

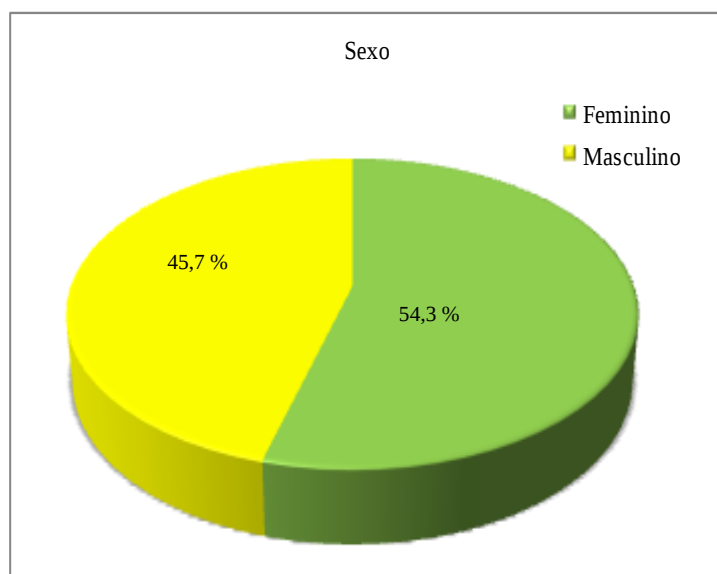


Figura 2 – Percentual de pessoas (em relação ao sexo) que usam plantas medicinais no tratamento de doenças dos entrevistados no município de Lagarto-SE.

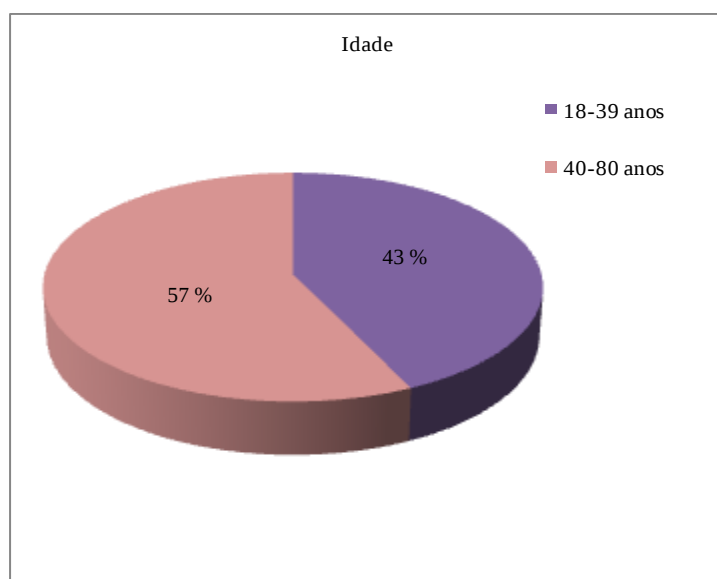


Figura 3 – Percentual de pessoas (em relação a idade) que usam plantas medicinais no tratamento de doenças dos entrevistados no município de Lagarto-SE.

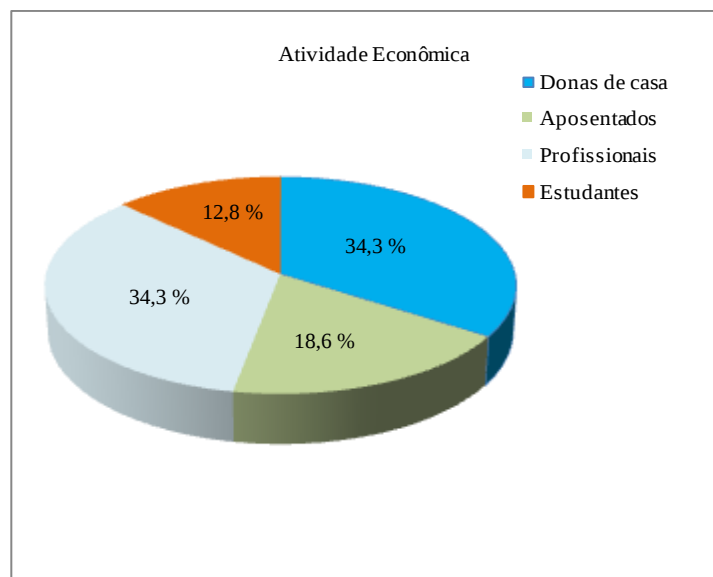


Figura 4 – Percentual de pessoas (em relação à atividade econômica) que usam plantas medicinais no tratamento de doenças dos entrevistados no município de Lagarto-SE.

Com as informações coletadas das entrevistas organizou-se um banco de dados com as 10 plantas medicinais mais utilizadas, identificadas com o nome popular, nome científico e família botânica, nome de quem identificou a espécie, local e data da coleta, nome popular da planta e a parte da planta utilizada na medicina popular e suas indicações terapêuticas. Estas informações foram úteis na construção do guia de medinal, do qual foi retirado o trecho seguinte:

Erva cidreira (*Lippia alba*)

Há divergência quanto à origem da erva cidreira. Alguns autores consideram nativa da região sul da Europa e Mediterrâneo e outros da América do Sul. Conhecida também como melissa, alecrim-selvagem, camará, capitão-do-mato, chá-da-febre, chá-de-estrada, chá-de-tabuleiro entre outros. A erva cidreira possui nome científico *Lippia alba* da família Verbenaceae. Seu princípio ativo e composto de: saponinas, taninos iridóides, flavonóides e alcalóides. Sobre suas propriedades medicinais, consideram-se seus efeitos como: analgésica, ansiolítica, antiabortiva, antiartrítica, antiasmática, antidiarréica, antidiapréica, antiemética, antiespasmódica em cólicas hepáticas, anti-hipertensora, antigripal, anti-hemorroidária, anti-séptica entre outros. É indicada para afecções da pele e das mucosas, afecções hepáticas, catarro, cólica (dor de barriga), indigestão, insônia, laringite, náusea, recuperação pós-parto, resfriado.

Modo de usar: infusão de uma colher de sopa de folhas frescas para cada ½ litro de água. Tomar quatro a seis xícaras de chá ao dia.

Contra-indicação: a erva-cidreira deve ser evitada por aqueles tomando medicação para a tireóide, uma vez que se acredita que ela inibiria a absorção desses medicamentos.

Durante a entrevista ao se perguntar sobre o preparo das ervas, percebeu-se que 80% dos usuários não seguem o correto preparo do chá, lambedor, entre outros. Estudos prévios mostraram que o tempo de infusão, forma de acondicionamento da planta, temperatura e a proporção peso seco da erva/quantidade de água utilizada têm grande influência nas propriedades fitoterápicas das plantas medicinais. Sendo que a falta de conhecimento destes aspectos diminui as potencialidades de uma erva na cura de uma dada doença. Através do guia medicinal produzido pelos pesquisadores deste trabalho e disponibilizado na biblioteca local da região, a população poderá adquirir os conhecimentos ainda



necessários em relação ao preparo e acondicionamento das plantas medicinais. Para aumentar ainda mais o número de dados disponíveis para população foram produzidos um total de 10 vídeos utilizando o software Sony Vegas ensinando o correto preparo das plantas medicinais (Figura 5) e por fim a construção do site: <http://ervasmedicinaiss.webnode.com/>

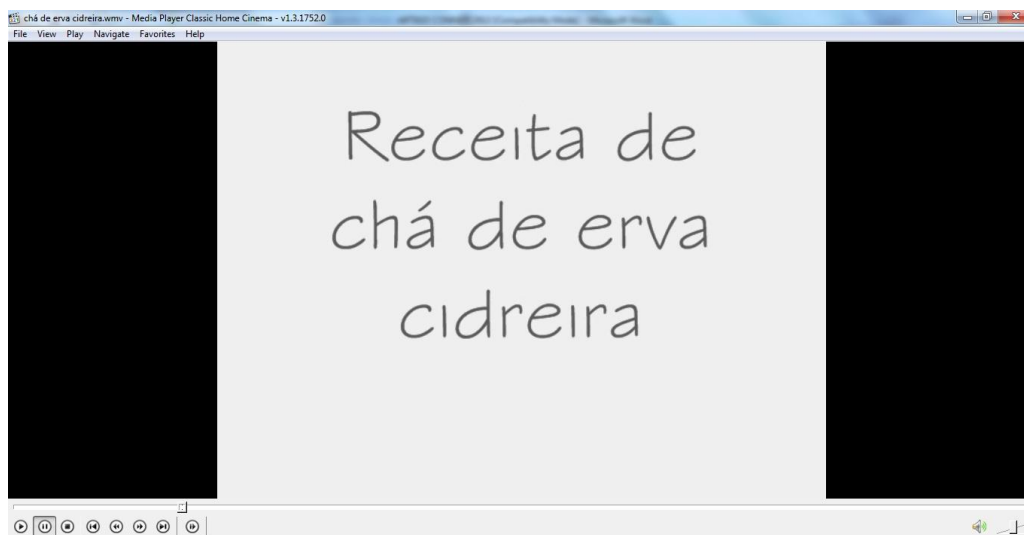


Figura 5 – Ilustração de um vídeo construído através do software Sony Vegas ensinando o correto preparo do chá de erva cidreira.

6. CONCLUSÕES

O trabalho contribuiu para o registro e análise de informações presentes na cultura popular do município de Lagarto-SE sobre plantas medicinais, com também na verificação de sua eficácia, formas de preparo e utilização. Foi possível identificar alguns princípios ativos destas plantas através da literatura. Assim, o trabalho contribuiu fornecendo a população de Lagarto-SE um guia medicinal de plantas fitoterápicas na forma de textos, vídeos e construção de site. Em estudos posteriores será possível aprofundar-se na caracterização dos princípios ativos presentes nas plantas medicinais para o desenvolvimento de medicamentos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao PIBIC/PROPEX/IFS.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. F. C. B. R.; ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciencia junio**, año/v. 27, n. 006, Asociación Interciencia Caracas, Venezuela, p. 276-285, 2002.
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo demográfico. Rio de Janeiro, 2000.
- HAMILTON, A. Medicinal plants and conservation: issues and approaches. **International Plants Conservation Unit**, WWF-UK, 2003.
- MACIEL, M. A.; PINTO, A. C.; VEIGA JUNIOR, V. F. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
- SILVA, P. B.; AGUIAR, L. H.; MEDEIROS, C. F. O papel do professor na produção de medicamentos fitoterápicos. **Química Nova na Escola**, n.11, p.19-23, 2000.



NISHIYAMA, M. F.; COSTA, M. A. F.; COSTA, A. M.; SOUZA, C. G. M.; BÔER, C. G.; BRACHT, C. K.; PERALTA, R. M. Chá verde brasileiro (*Camellia sinensis* var *assamica*): efeitos do tempo de infusão, acondicionamento da erva e forma de preparo sobre a eficiência de extração dos bioativos e sobre a estabilidade da bebida. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, 30(Supl.1), p.191-196, 2010.